



Uma reflexão sobre o prosumidor midiático na cibercultura

Milena Ferreira Hygino Nunes¹, Carlos Henrique Medeiros de Souza²

Este trabalho tem como objetivo principal refletir sobre a participação cada vez mais ativa do leitor na produção jornalística e a possibilidade de se construir colaborativamente a notícia, sendo chamado atualmente de prosumidor. É notório que o leitor/espectador de notícias tem ocupado outros papéis, como os de pauteiro, produtor, jornalista e distribuidor de notícias, graças às novas tecnologias de informação e comunicação, que permitem que ele registre um acontecimento, envie-o para uma redação, compartilhe-o, opine sobre, etc. Um dos maiores problemas dessa prática é que a participação do leitor é sempre mediada por jornalistas/empresas jornalísticas. O leitor não tem a liberdade que pensa ter e que as empresas de comunicação dizem que ele tem, o que reforça a importância de se refletir sobre os múltiplos papéis do leitor-usuário multifuncional comum na cibercultura e, com a mudança do fluxo informacional e com recursos tecnológicos, a possibilidade de produção e compartilhamento de notícias, sem a intermediação de jornalistas. Acredita-se ser preciso pensar em novas formas na produção da notícia, pois o que funcionava para o produto impresso não funciona mais para o produto digital (que, apesar de algumas mudanças, ainda traz amarras da produção jornalística tradicional). Ademais, é preciso abordar, por um outro viés, um discurso teoricamente já “legitimado por todos” - o jornalístico - e seus efeitos, em um meio cada vez mais “habitado” - o ciberespaço.

Palavras-chave: jornalismo on-line; cibercultura; produção de notícias; prosumidor midiático.

Instituição de fomento: UENF, CAPES